

PRECONCEITO

*Glauber Rezende Jacob Willrichi
Universidade Federal do Paraná*

Preconceito

Raças, cores e amores

A beleza está na mistura

Limites tortos de nossa própria censura

Percebi que estava no inferno

Quando olhei pro céu e vi a terra

Na alegria, palhaços que se vestem em guerra

Todo mundo veste sem pensar

Irrracionalmente, involuntariamente

Preconceito é entrar na redoma restrita da alma

E rasgar pulseiras rosas

É vestir algemas e luvas gradeadas

Trancar-se nas senzalas inventadas

Nas amarras do nojo

Do sofrimento, do isolamento

Criança doente, carrinho sem rodas...

Preconceito é uma tela, onde a chuva respinga e umedece,

Apagando os pontos mais vulneráveis da pintura

E assim segue o homem...

Em sua paisagem ignorante

Com seus apartheides vazios

Cortando a linha imaginária

Cabo que segura os seres

E assim segue o homem...

Com seus campos de concentração invisíveis nas costas

Com suas placas de pare que decepam seus ideais

Mostrando por dentro que somos todos iguais.

ⁱ E-mail do autor: glauber_rad@hotmail.com